

EDITORIAL

Caras/os leitoras/as,

O Comitê Editorial da Revista Pró-Discente, publica o seu segundo volume do ano de 2018. Este, tem como propósito socializar as pesquisas que são realizadas na área da Educação e que visam fomentar reflexões de modo a despertar e mobilizar estudantes, docentes, pesquisadoras/es e todas/os as/os interessadas/os na garantia de uma Educação pública e de qualidade no Brasil.

Em um contexto de retrocessos no planejamento e implementação das políticas educacionais, que comprometem substancialmente o cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), refletir sobre as tensões teóricas e institucionais e as relações com as condições de trabalho docente e a prática docente desenvolvida nesse cenário se faz pertinente pois pode contribuir na análise e atuação dos/as pesquisadores/as em políticas educacionais no sentido de fortalecer a defesa de uma educação pública e de qualidade a ser garantida para a população brasileira.

Ressaltamos que, enquanto docentes, precisamos resistir e não permitir uma apropriação inconsequente da Educação Brasileira, por parte daqueles que a entendem apenas como mercadoria. Nossas pesquisas precisam compor as vozes que ecoam pelo país, debatendo sobre as condições de trabalho docente, cooperando para a disputa nos espaços institucionais pela implementação de políticas educacionais que contribuam para a melhoria da educação pública, com o objetivo de fortalecer a constituição de uma sociedade que defenda uma educação pública, gratuita, laica, inclusiva, democrática e de qualidade.

O primeiro artigo “A formação acadêmica e a constituição docente no Programa de Pós-graduação em Educação” é escrito por Elda Alvarenga, que por meio de um memorial descritivo, narra a reconstituição de sua trajetória acadêmica e profissional. A autora, relembra os fatores que a influenciaram, de algum modo em suas vivências e escolhas durante os processos de formação e atuação profissional, relacionado ao tempo em que

esteve no Programa de Pós-Graduação em Educação. Ela expressa ainda a importância que “a interação entre o saber acadêmico e os diversos saberes constatados na atuação profissional” tiveram para seu desenvolvimento pessoal, profissional e os desdobramentos que proporcionaram para sua vida.

O segundo artigo, com autoria de Rogério Drago e Mariana Tamara Nunes Rodrigues, com o título “Disfonia: relação entre o trabalho do professor e o prejuízo da voz”, nos apresenta a pesquisa que investiga a saúde e o cuidado vocal do professor. Os autores relatam que o assunto tem sido investigado haja vista que muitos profissionais da Educação se queixam de sintomas como rouquidão, tosse persistente, garganta seca, dor e/ou dificuldade ao falar, e que embora seja cada vez mais frequente, há que se dizer, que a legislação trabalhista vigente não reconhece a relação da doença com a atividade docente. Desse modo, o estudo busca identificar a relação entre o trabalho docente e os prejuízos com a voz mostrando aos profissionais os riscos aos quais estão expostos.

Em “Escolarização brasileira nos Manifestos dos Pioneiros da Educação (1932 e 1959): tensões e interesses”, com um levantamento histórico, os autores Júnio Hora e Edson Pantaleão, tecem um diálogo, pontuando as disputas de estruturas de poder, apontando os embates, essencialmente, entre grupos que defendiam a escolarização universal laica, gratuita e pública mostradas através dos documentos relacionados acima. Com o texto somos conduzidos a refletir enquanto sociedade, sobre as perdas que tivemos no sentido das condições para nossa escolarização, bem como, nas possibilidades de conquistas que ainda temos que galgar.

“Filosofia e Literatura: uma introdução às questões sobre o gosto e as artes para os Homens de Letras: Voltaire, Diderot e Rousseau, escrito por Luciano da Silva Façanha e Isis Maria Monteles Bastos é o nosso quarto artigo. Nele os autores buscam analisar a partir do pensamento dos Homens de Letras, com um enfoque em Voltaire, Diderot e Rousseau, a ideia de gosto como requisito para o domínio das artes, pensando o contexto do século XVIII.

O quinto artigo “Mediação pedagógica e memória mediada: contribuições para o processo de apropriação da linguagem escrita”, é assinado por Mônica Cristina Medici da Costa e Margareth Sacht Goés. O texto aborda a mediação pedagógica no processo de apropriação da linguagem escrita nas crianças, bem como o desenvolvimento das funções

psicológicas superiores, mais especificamente a memória. Adota em termos teóricos metodológicos a abordagem histórico-cultural no campo da psicologia vigotskiana e, no campo da filosofia da linguagem, os conceitos de Mikhail Bakhtin.

Já o sexto artigo, dos autores Thiago Batista Costa e Mônica de Avila Todaro, intitulado “Racismo Contra Negros Numa Perspectiva Freireana: Categorias Fundantes”, aborda as relações que o homem trava com o mundo, a consciência de sua existência, como este produz cultura e constrói sua história, deixando de ser objeto e transformando-se em sujeito. O texto discutirá algumas questões acerca do racismo e discriminação presentes em nossa sociedade e em nosso sistema de ensino. Ao longo do texto, serão apresentadas as noções de raça, racismo, racismo à brasileira e conscientização negra, essa última elaborada numa perspectiva freireana.

No sétimo artigo, “Teoria Histórico-Cultural e Enfoque Comunicativo: uma experiência cubana sobre o fortalecimento da produção oral em inglês dos profissionais da saúde com a abordagem por tarefas”, dos autores Santiago Daniel Hernandez Piloto Ramos, Gycell Emma Guevara Fernández, Jesús Alberto González Valero e José Ignacio Herrera Rodríguez, apresentam as limitações que os médicos cubanos tinham com o inglês. Como resposta elaborou-se uma metodologia com o uso do enfoque comunicativo por tarefas para o fortalecimento da produção oral nessa língua, sustentados desde a abordagem Histórico-Cultural.

O oitavo e último artigo, “Um caminho produzido em meio a processos culturais, curriculares e formativos”, escrito por Rosinei Ronconi Vieiras descreve o período de estudos do mestrado embora também lance mão de movimentos realizados no doutorado. Evidenciando a importância do curso realizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, para a vida profissional de um professor. Observa ainda a complexidade dos processos formativos em suas diferentes dimensões, como àquelas realizadas em eventos acadêmicos e as produzidas nos espaços cotidianos de atuação profissional.

Estimamos que os artigos publicados nesta edição possam provocar, inquietar, e sobretudo, contribuir para debates, reflexões e propostas pedagógicas cada vez mais potentes de ânimo por dias melhores.

Uma excelente leitura!

Prof. Esp. Maycon de Oliveira Perovano¹

Prof^a. Esp. Simone Lopes Smiderle Alves²

Membros do Comitê Editorial

¹ Mestrando no Programa e Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE-UFES), Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais com ênfase na Alfabetização pela Faculdade Luso Capixaba (2017) e Licenciatura em Pedagogia (UFES/2016).

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB/RJ) e em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Atualmente é mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFES), na linha de Educação, Formação Humana e Políticas Públicas. Membro do Grupo de Pesquisa Federalismo e Políticas Educacionais (UFES), e professora da Educação Básica pela prefeitura Municipal da Serra/ES.